

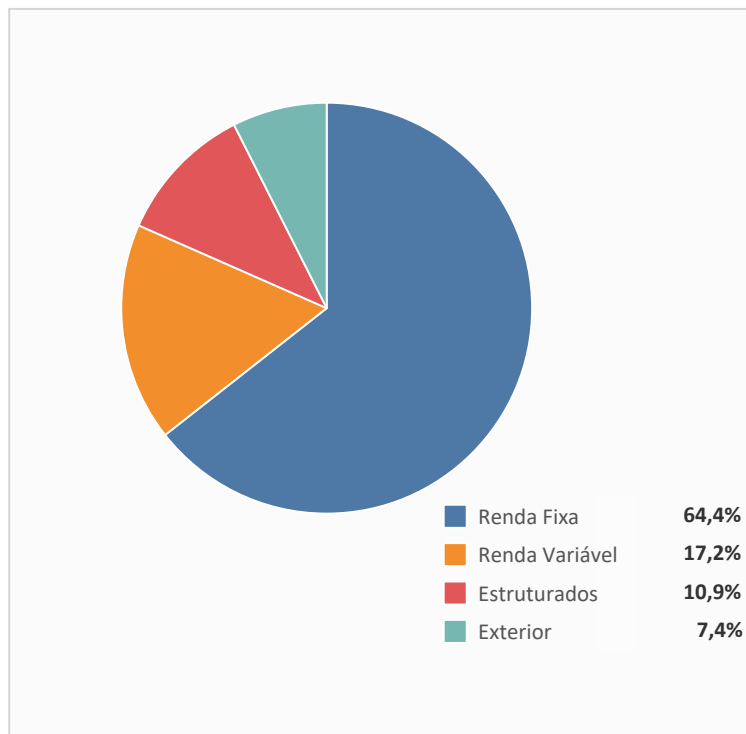
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,38%	0,28%	1,71%	-0,53%	0,76%	-1,12%	1,42%	1,67%	0,38%	2,01%	-1,04%	0,20%	6,23%
2023	0,78%	-0,57%	0,21%	0,82%	1,72%	2,38%	1,41%	-0,25%	0,38%	-0,51%	3,19%	2,07%	12,17%
2024	0,14%	0,75%	0,72%	-0,10%	-0,17%	0,90%	1,67%	1,74%	-0,11%	0,33%	-0,47%	-0,34%	5,15%
2025	1,56%	0,27%	1,63%	1,88%	1,89%	1,11%	0,32%	2,39%	1,79%	1,62%	1,88%	0,85%	18,58%
2026	3,12%	1,47%	0,06%										4,71%

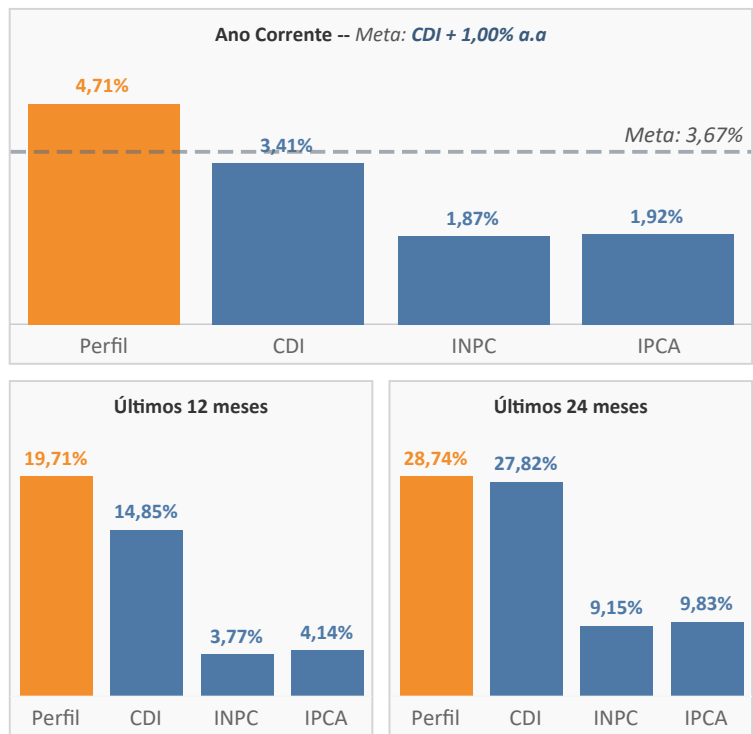
Cenário Macroeconômico Março de 2026

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais. Apesar da queda de -0,7% do Ibovespa, o fundo exclusivo de ações de gestão ativa obteve performance positiva no mês (+0,6%).

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

